



Agroecologia: Alguns Conceitos e Princípios

Agroecology: Some Concepts and Principles - Review

Ivanessa Vieira de Oliveira¹; Milena Teixeira dos Santos¹; Aline de Oliveira Matoso¹; Ariane Fernandes da Conceição¹

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro, campus de Iturama-MG, Agronomia. Avenida Rio Paranaíba, 1295, Centro, Iturama-MG, CEP: 38280-000. ivanessa.vieira093@gmail.com; milenatx03@gmail.com; aline.matoso@uftm.edu.br; ariane.conceicao@uftm.edu.br

Resumo

Este resumo apresenta uma resenha (síntese) sobre trabalho “Agroecologia: alguns princípios e conceitos”, de Francisco Roberto Caporal e José Antônio Costabeber, publicado em 2004. O livro se apresenta como marco teórico e metodológico voltado para a importância da agroecologia como uma ciência que abrange um futuro sustentável. Sendo assim, pode-se atrelá-lo a uma publicação de apoio para os formuladores e executores de programas de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER, fazendo associação quanto aos desenvolvimentos de transições entre o modelo agrícola atual que está ligado a utilização de agroquímicos e fertilizantes, e os modelos que preveem o desenvolvimento rural com uma agricultura mais sustentável a qual destaca apoio mediante a esse processo de transição propondo o estudo das atividades agrárias com um ponto de vista ecológico. Desta forma, esse livro relaciona a demonstração de princípios e conceitos que viabilizaram esse processo de transição, implicando não somente um aspecto racional no setor econômico-produtivo, mas também, volta-se para os atores centrais desse tema, destacando uma indispensável mudança de valores e atitudes com relação a convivência entre o manejo e a conservação dos recursos naturais.

Palavras-chave: agricultura sustentável, desenvolvimento rural, agroecossistemas, extensão rural.

Abstract

This article presents a review (synthesis) on the work “Agroecology: some principles and concepts”, by Francisco Roberto Caporal and José Antônio Costabeber, published in 2004. The book presents itself as a theoretical and methodological framework focused on the importance of agroecology as a science that covers a sustainable future. Therefore, it can be linked to a publication of support for the formulators and executors of Technical Assistance and Rural Extension programs - ATER, making an association regarding the development of transitions between the current agricultural model that is linked to the use of agrochemicals and fertilizers, and the models that foresee rural development with a more sustainable agriculture which highlights support through this transition process, proposing the



study of agrarian activities from an ecological point of view. In this way, this book relates the demonstration of principles and concepts that made this transition process feasible, implying not only a rational aspect in the economic-productive sector, but also turns to the central actors of this theme, highlighting an indispensable change in values and attitudes towards coexistence between the management and conservation of natural resources.

Keywords:

sustainable agriculture, rural development, agroecosystems, rural extension.

Introdução

O presente resumo busca apresentar uma síntese sobre o trabalho “Agroecologia: alguns princípios e conceitos”, de Francisco Roberto Caporal e José Antônio Costabeber, publicado em 2004. O livro objetiva uma contribuição para o debate conceitual que envolve a agroecologia, que pelo processo de transição dos modelos agrícolas, é correlacionada a alguns conceitos equivocados, neste sentido são usuais as conceitualizações que relacionam a mesma como “uma vida mais saudável”; “uma agricultura socialmente justa”; “o continuar tirando alimentos da terra sem esgotar os recursos naturais”; e isso associa a agroecologia como um novo modelo de agricultura, trazendo grande confusão para o entendimento do real conceito e propósito, sendo essa uma ciência para um futuro sustentável.

Os autores conceituam que a agroecologia é uma ciência que estabelece as bases para a estruturação de estilos de agriculturas sustentáveis, e a partir desse princípio, estaria estabelecido uma nova direção para a construção de produções agrícolas com base ecológica.

O trabalho retrata, ainda, acerca da associação de conceitos adversos e equivocados, sobretudo com relação a ação da utilização da agricultura que se desenvolve tendo bases nos princípios agroecológicos, afetando significativamente a utilização da mesma para com as suas bases teóricas, tais como a não utilização de agrotóxicos ou fertilizantes no desenvolvimento do seu processo produtivo, ou “a agroecologia produz tanto, quanto a agricultura convencional”, essas concepções criam portanto, uma nova agricultura e totalmente vulnerável, onde a atuação dos produtores se desenvolve como se os mesmos não tivessem possibilidade de aquisição de insumos.

Os autores destacam que a agroecologia, não deve ser entendida somente sobre aspectos tecnológicos ou produtivos, esta ciência possui dimensões muito mais complexas, do que meramente técnicas agrônomicas. A agroecológica possui dimensões econômicas, sociais, ambientais, culturais, políticas e éticas da sustentabilidade.

Desenvolvimento



Várias são as definições no que se refere ao conceito de agroecologia. É comumente observado a estipulação de termos empregados na qual agroecologia é sinônimo de “uma vida mais saudável”; ou de uma “agricultura socialmente justa” de “preservação e equilíbrio entre nutrientes, solo, plantas e animais” além de “ser uma preocupação com a natureza, com os recursos naturais em si”, ou seja, a procura por uma agricultura mais justa, que prime pela preservação do ecossistema no qual está inserida, sem destruição ao meio ambiente.

No entanto, essas séries de interpretações conceituais, dificulta o real entendimento da agroecologia como ciência, que tem por objetivo instituir estilos de agricultura sustentáveis e de técnicas para o desenvolvimento rural sustentável. Embora muitos desses termos tenham bons desígnios, quando se passa a entender a agroecologia numa perspectiva científica, nota-se o equívoco aplicado em torno as definições, uma vez que se tem conhecimento do real significado passa a ser comum enxergar as interpretações de forma simplista.

A busca e estudo por alternativas para uma agricultura menos agressiva ao meio ambiente é antiga, sendo que o principal objetivo na redução dos impactos das atividades agrícola está em proteger os recursos naturais e aumentar a duração do mesmo. Com o fomento das discussões acerca da sustentabilidade do planeta, principalmente após a ECO/Rio-92, evento o qual diversas lideranças mundiais se reuniram para discutir formas mais sustentáveis e diminuição da degradação ambiental, aumentou-se as discussões acerca do meio ambiente. Concomitante a essa preocupação, diversos países passaram a adotar as agriculturas alternativas até então definidas como orgânica, biológica, natural entre outras denominações, mas cada país aplicava fundamentado nos seus princípios, tecnologias, normas e regras, seguindo os costumes aderidos.

O que foi notado, é que a agricultura alternativa não trouxe resolução para os problemas socioambientais causado pelo modelo convencional que já predominava a muitos anos. Logo, neste processo de evolução e conhecimento emergiu a agroecologia que adjunto da ciência conseguiram transitar diversos estilos de agricultura sustentáveis e então contribuir para formação de um desenvolvimento rural sustentável.

Por outro lado, muitos associam a agroecologia como um tipo de agricultura que não faz uso de agrotóxicos ou fertilizantes na produção, o que segundo o autor não pode ser entendido dessa forma. Em síntese, é preciso projetar que a agricultura ecológica e a agricultura orgânica considerando suas denominações e conceitos, em geral, são o resultado da aplicação de técnicas e métodos distintos dos pacotes convencionais variantes dos regulamentos e regras que permite o uso de insumos.

Logo, na agricultura ecológica o uso inadequado dos materiais orgânicos, ora por qualquer motivo seja por excesso, por aplicação fora de épocas entre outros motivos ocorrerá problemas no desenvolvimento e funcionamento durante a produção, pois a planta está sujeita durante todo o processo, por isso a necessidade de se estudar uma planta de dentro para fora, e as alterações em relação planta, solo e ambiente.



Todavia, a agroecologia consiste em um campo de conhecimento que reúne várias reflexões teóricas e grandes avanços científicos provenientes de diferentes disciplinas que contribuíram para formar sua conceituação através da evolução contínua e crescente que o tempo oferece. Entretanto, a agroecologia vai além de uma tendência e de aspectos tecnológicos ou agrônômicos quando se trata de produção. Ela envolve dimensões muito amplas e complexas que incluem circunstâncias culturais, políticas, econômicas, sociais, ambientais e éticas da sustentabilidade. Por isso, existe um processo complexo de transição para a agroecologia, pois se torna necessário um progresso e avanço científico, metodológico e organizacional dependendo do grau de sustentabilidade que se deseja alcançar.

Os autores explicam que de acordo com Gliessman (2000) no processo de transição ou conversão para agroecossistemas sustentáveis existem três níveis fundamentais. O primeiro nível diz respeito ao desenvolvimento da eficiência das práticas convencionais que buscam sintetizar o uso e consumo de insumos externos, que além de ter um custo elevado são daninhos e escassos ao meio ambiente. Em virtude disso, surgiram muitas práticas e tecnologias que ajudaram a reduzir os impactos negativos da agricultura convencional. Já o segundo nível, se refere ao que foi dito anteriormente sobre a substituição de insumos por práticas alternativas, neste nível a finalidade seria substituir os insumos e práticas intensivas em capital, ou seja, contaminantes e deteriorantes do meio ambiente por outras mais benéficas de acordo com a ecologia. E o terceiro nível, sendo o mais complexo consiste em um redesenho dos agroecossistemas, isto é fazer com que operem e se desenvolvam de forma ecológica, de certa maneira se buscaria eliminar as causas não resolvidas nos dois níveis anteriores.

Tendo em vista os aspectos mencionados em relação a agroecologia e a agricultura sustentável observam-se que a categoria de “agricultores ecológicos ou orgânicos” são considerados como novas categorias sociais diante da agricultura brasileira conduzindo um avanço para transição agroecológica, e que embora existam enormes desafios pela frente, não são inconcebíveis, e que com enfoque científico e político a agroecologia apresenta potencialidade para trazer novos estilos de agricultura e processos de desenvolvimento rural sustentável, para garantir o máximo de preservação ambiental respeitando os princípios éticos.

Referências

CAPORAL, R. F; COSTABEBER, A. J. *Agroecologia: alguns conceitos e princípios*. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 24 p.

GLIESSMAN, S. R. *Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável*. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000.